

PROSPECÇÃO DA DIVERSIDADE DE INSETOS-PRAGA E SEUS POSSÍVEIS INIMIGOS NATURAIS EM PLANTAS MEDICINAIS E AROMÁTICAS NO HORTO DA EMBRAPA AMAZÔNIA ORIENTAL, BELÉM-PA.

RODRIGUES, André Luis Nunes¹; LEMOS, Walkymário Paulo²

O interesse por ervas e plantas amazônicas com aplicações medicinais tem aumentado e a sua exploração comercial apresenta perspectiva promissora de tornar-se uma atividade econômica rentável. No entanto, torna-se necessário conhecer o complexo de insetos-praga associados a estas espécies na região Amazônica, pois praticamente nada se conhece a esse respeito, especialmente em hortos onde são multiplicadas diferentes espécies com potenciais de uso pelas populações local da região. Espécies medicinais normalmente apresentam alta resistência ao ataque de insetos-praga, mas, por algum desequilíbrio, este pode ocorrer em níveis prejudiciais, colocando em risco a sobrevivência da espécie atacada. Ambientes com maior número de plantas de uma mesma espécie (p.ex., hortos) favorece a incidência de pragas, especialmente, devido à disponibilidade de abrigo e alimento para os artrópodes. Objetivando conhecer a entomofauna (herbívoros e inimigos naturais) associada às plantas medicinais no horto de plantas medicinais da Embrapa Amazônia Oriental, em Belém, PA, um acompanhamento está sendo realizado, ao longo de doze meses, para se determinar a incidência de insetos associados às plantas medicinais e determinar a época do ano em que essas espécies vegetais estão mais susceptíveis ao ataque de pragas. Inspeções semanais estão sendo realizadas na área de estudo para se coletar partes das plantas danificadas ou o próprio agente maléfico. As avaliações estão sendo feitas em 10 plantas, de cinco espécies diferentes, que apresentam sintomas de ataque e/ou presença de insetos. A coleta de insetos esta sendo realizada utilizando-se os métodos específicos para cada tipo de espécie encontrada na área. O material vegetal coletado, em campo, é fotografado, com auxílio de câmera digital, e em seguida transportado para o laboratório de entomologia da Embrapa Amazônia Oriental, onde se realiza inspeção detalhada dos danos e posterior caracterização dos mesmos. Ovos e imaturos dos insetos-praga coletados são mantidos em laboratório, sob condições controladas, até a emergência dos adultos. Adultos coletados em campo e emergidos em laboratório serão mortos e acondicionados em caixas entomológicas ou em frascos com álcool etílico a 70%. A identificação das espécies coletadas será realizada por comparações com exemplares presentes na coleção entomológica da Embrapa Amazônia Oriental. Nos casos em que não for possível a identificação das espécies a partir da coleção entomológica, duplicatas serão enviadas para taxonomistas. No laboratório, ovos e imaturos dos insetos-praga estão sendo observados, diariamente, para se constatar sintomas de parasitismo. Imaturos mortos durante a criação serão transferidos para placas de Petri (9,0 x 1,5 cm). Serão escolhidos, ao acaso, imaturos de cada coleta para serem dissecados 5 dias após a sua morte. O restante permanecerá nas placas por 15 dias antes de serem descartados, pois este período é suficiente para a emergência de possíveis parasitóides. À medida que os imaturos sobreviventes atingem a fase de pupa, esses serão transferidos, isoladamente, para frascos de vidros com capacidade para 50 mL, os quais permanecerão tampados com um chumaço de algodão. Similarmente, pupas coletadas em campo serão criadas isoladamente. Também está sendo avaliada a presença de microorganismos entomopatogênicos associados às pragas e de possíveis predadores das mesmas.

¹ Bolsista do PIBIC/Embrapa Amazônia Oriental. Acadêmico do 7º semestre do curso de agronomia.

² Orientador/Pesquisador Dr. Embrapa Amazônia Oriental.